

Fazem-se acusações esmagadoras contra a polícia

O tempo esclarece a verdade. Talvez por isso muita gente diga supersticiosamente que neste mundo quem as faz - paga-as. As verdades que, há tanto tempo, *A Batalha* trouxe à luz da publicidade acerca da polícia, começam agora, mercê dos abusos insuportáveis e bem visíveis por esta praticados, a ter confirmação plena em quase toda a imprensa sem distinção de círculos políticos.

E se os acusados não encontrassem na imprensa quem se intimidasse perante as suas ameaças, mais verdades, que não foram por certos jornalistas proclamadas por mérito, susteriam a esta hora do conhecimento do público.

O *Diário de Lisboa*, que publicou durante alguns dias seguidos revelações espantosas acerca dos poderes, dos pavilhão dos pôrtes da polícia de investigação criminal, teve de calar-se, porque o seu director e um redactor receberam várias cartas anónimas contendo ameaças, que não podiam partir senão dos ameaçados.

Nós aqui, na *Batalha*, estamos habituados às ameaças, por isso não receamos pôr a nu e bem claro tudo quanto sabemos. Entretanto, lhes mitamo-nos por agora a transcrever e a comentar sóbriamente o que a restante imprensa vai revelando.

O panfleto *A Choldra* tem manifestado nesta questão uma atitude nobre. O seu desassombro já custou a Eduardo Sousa, seu director, um conflito que podia ter tido consequências graves e pelo qual se verificou mais uma vez que o chefe Xavier - vulgarmente conhecido pelo *Estrela do Bairro Alto* - à falta de argumentos convincentes que desfuissem as esmagadoras acusações que sobre ele impendem, quer pela violência, fazer calar a voz acusadora.

Contra a violência do referido chefe lavraramos já o nosso protesto veemente, embora soubessemos de ante-mão que ele não tinha eco na consciência das criaturas que no governo civil têm às suas ordens criaturas de tão ruim espécie.

Por uma questão de decôr, de sanidade social a imprensa que se presa não deve calar-se enquanto todas as infâmias praticadas pela polícia não forem conhecidas pelo público. O país não pode estar entre-

gue a meia dúzia de homens sem escrúpulos e cadastrados que, escondidos na impunidade que um simples cartão de agente lhes facilita, prendem, roubam, matam - e vivem a tripa fôrda do produto dos seus crimes.

A população, a continuar este estado de coisas, não necessita de armar-se para defender-se dos larpios, mas para estar prevenida contra a polícia que, por ironia, tem a seu cargo a manutenção da ordem. O panfleto a que aludimos assim o indica só com a publicação da *maravilha* que vamos transcrever:

«Por um ex-agente da Polícia de Investigação foi apresentada ao dr. sr. Teixeira Direito, com indicação dos nomes das testemunhas, uma queixa contra o chefe José Francisco Xavier acusando-o:

1.º - De ter incitado à morte do sr. Ferreira do Amaral servindo-se, junto dos legionários com quem convivia, da seguinte expressão: «Quando liquidam vocês o barbado?»

2.º - De ter convidado alguns seus colegas para a organização de um atentado dinamita contra o então director da polícia, nosso querido amigo dr. sr. Crispiniano da Fonseca.

3.º - De ter recebido dinheiro de algumas casas de jôgo».

Depreende-se da acusação que o único, o verdadeiro "legionário" culpado do atentado contra o comandante Ferreira do Amaral foi o chefe José Francisco Xavier.

Ele fomentou o atentado - e depois, adulado, bajulado vergonhosamente pela imprensa que é agora insulta, pela imprensa que é agora agride, deportou algumas dezenas de homens para atras desse crime de lesa-humanidade que foram as deportações, ocultar a sua culpabilidade.

E o criminoso passou por justiçeo!

E o instigador fez-se carrasco para tornar-se simpático ao "barbado" que tanto odiava!

Mas a verdade vence. E a esta hora, só porque o Governo Civil é um pântano propício à criação dos piores miasmas o criminoso tem a consideração (aparente embora) que ainda por lá dispensem.

As acusações são esmagadoras. Se não as averiguam é porque sabem ou presentem que elas correspondem à verdade inflexível.

INFORMAÇÕES DO COMITÉ DE DEFESA SOBRE O PROCESSO SACCO-VANZETTI

A poderosa argumentação do advogado Thompson - que durou mais de 8 horas consecutivas - sobre o caso Sacco e Vanzetti perante o Supremo Tribunal do Estado, deu inteira satisfação aos membros do Comitê de Defesa, e de quantos compreendem a verdadeira situação da causa.

O debate começou no dia 11 de Janeiro, de manhã, e terminou dois dias depois. E preciso notar-se bem que as questões discutidas foram de indole puramente legal, e portanto não se entrou senão superficialmente na análise dos factos; não se discutiu em suma se Sacco e Vanzetti eram culpados ou inocentes - a pesar da sua inocência ressaltar luminosa durante a discussão - mas sómente a questão de saber se o processo do juiz Thayer foi conduzido segundo as leis e os ditames da constituição de Massachusetts e da constituição dos Estados Unidos. Esta questão compreende um grande número de pontos, alguns dos quais de indole técnica, outros que implicam razões fundamentais dos direitos humanos.

Aqueles que puderam seguir o debate viram surgir a inocência de Sacco e Vanzetti do munte de detalhes e das questões do processo, porém, o Supremo Tribunal não é um jurado e não pode decidir sobre, a culpabilidade ou a inocência de Sacco e Vanzetti, e deve sómente decidir, se os acusados tiveram um equitativo e imparcial processo.

Esta decisão não se poderá obter antes que passem seis semanas, pelo menos, dada a enorme quantidade de trabalho que o tribunal é chamado a tratar.

Recentemente a imprensa diária falou dum certo indivíduo detido no cárcere de Dedham, que fez uma confissão, na qual se compromete a si e a outros no crime de South Braintree, não figurando nela os nomes de Sacco e Vanzetti. O nosso comitê teve pleno conhecimento de todos os factos referentes a este golpe, mas por conselho da defesa absteve-se, e abstém-se de publicá-los presentemente.

Se for concedido um novo julgamento, como esperamos, e cremos, será publicada então a mencionada confissão e todos os factos a ela inerentes.

Comitê pró-presos

Reúne hoje, pelas 18,30 horas, o Comitê pró-presos para assunto urgente pelo que pede a comparação de todos os seus componentes.

Contra a extradição de Paulo da Silva

Descarregadores de mar e terra

Reuniu-se em assembleia geral para tratar de vários assuntos, resolvendo mais uma vez enviar ofícios de protesto contra a extradição do camarada Paulo da Silva aos ministros da França em Lisboa e ministro dos negócios estrangeiros em França.

A BATALHA



PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A greve geral inglesa é uma insurreição que alastrou por muitos países

Os trabalhadores dos portos belgas embargam a navegação para Inglaterra - O governo sente-se embarcado com a falta de forças próprias para dominar o movimento - Por toda a parte se vive em pleno estado de guerra

Com a eclosão da greve geral, a Inglaterra encontra-se numa situação tão estranha quanto complicada. As pessoas mais optimistas têm a impressão de se tratar dum encontro de dois exércitos poderosos, momentos antes de umas hostilidades que o menor incidente pode romper.

Frente à frente estão duas organizações formidáveis. Um é o Estado, que se apoia na constituição e nas tradições. Outra, são as *Trade-Unions*, cada vez mais influenciadas por ideias revolucionárias. Ambos os inimigos dispõem grande actividade, equipados como para a guerra, providos de caminhões, de automóveis, de material e de pessoal pronto a prestar socorro imediato aos que caíram feridos. Cada um tem o seu quartel general que traça planos e expede ordens.

Quem pinta assim o estado actual da luta operária na Grã-Bretanha é um correspondente da agência Havas. É uma descrição precisa só porque a sua origem não pode ser suspeita de qualquer parcialidade. Continuem os jornais burgueses e patrióticos afirmando que se normaliza a situação na Inglaterra, que nós lhes iremos dando estas informações para seu proveito - e para proveito desse governo inglês que faz de Portugal, em nome de uma aliança desprestigiada, uma colônia sua, talvez com menos garantias que a Austrália.

De facto, a guerra está declarada. E quaisquer que sejam suas fases, só muito tarde cessará - mas depois de ter alastrado pelo mundo e assegurado o triunfo do proletariado. Vamos demonstrar com factos que a nossa asserção não é um efeito de diátesis.

Por toda a parte se mantém a resistência

Mais do que a indústria, mau grado das afirmações dos chefes trabalhistas, encontram-se desorganizada a vida social da Inglaterra. A sociedade inglesa está travando uma batalha desigual, sem uma sólida garantia de triunfo. E a simples imobilização dos trabalhadores já conseguiu desequilibrar toda a organização social.

A corte fez suspender por tempo indeterminado as receções marcadas para a presente semana. Uma tal resolução foi provocada não só pelas dificuldades de transporte e comunicação, como porque a revolta alastrou sempre, invadindo todos os espiritos e torna perigosa e inconsequente a existência em todas as cidades inglesas. Principalmente Londres, que está muda e calma, mas ameaça toda a sociedade com a iminente explosão de coléras formidáveis.

Vejamos em todas as cidades, os grevistas, constituindo imensas multidões, assaltam os armazéns de viveres, impedem agressivamente que vinguem as trações dos amarelos, estabelecem luta esforçada com a força pública. A revolta ressalta da colectividade para os indivíduos. Em Londres, um escultor e sua mulher responderam em audiência correccional por haverem distribuído, à vista de toda a gente, manifestos aos marinheiros aquartelados em casernas, incitando esses manifestos a desobedecer e a fazer causa com os grevistas. Todos os dias, os tribunais julgam e condenam a penas correcionais operários que se revoltaram contra as medidas do governo. Um operário foi condenado a uma exagerada multa só por haver clamado: *Viva a revolução!*

Em Glasgow produziram-se desordens sérias nos bairros populares. Houve inúmeros feridos e cerca dum centena de prisões. Vários estabelecimentos de bebidas, calçado, etc. foram saqueados. A volta dos hangars de eléctricos também se produziram gravíssimos conflitos, tendo a polícia de empregar o cavalo marinho para conseguirem a neutralizar, sequer, a revolta das escassas para neutralizar a força do seu inimigo: em Newcastle não pôde assegurar devidamente a organização dos abastecimentos e pediu a ajuda das *Trade-Unions*. Estas cediam sob a condição prévia de retirarem a polícia de reserva e a tropa. Assim se fez, e agora são os grevistas que vigiam e asseguram o abastecimento de viveres.

Uma conferência sindical internacional

MOSCOWIA, 10. - O comitê executivo da I. S. V. resolveu a convocação próxima, em Paris, dumha conferência de delegados das organizações sindicais de França, Bélgica, Tchecoslováquia, Holanda e Alemanha, aderentes à I. S. V., a fim de se concertar as medidas julgadas necessárias para auxiliar os grevistas ingleses. (H.)

O bloqueto económico da Inglaterra

BILBAU, 10. - Sentem-se já os grandes efeitos da greve inglesa. Numerosos vapores carregados de mineral, com destino a Inglaterra, adiaram a sua partida. Recém-se uma próxima cessação do trabalho em numerosas minas exploradas por firmas inglesas. (H.)

A procura duma solução

LONDRES, 10. - O correspondente parlamentar da agência Reuter noticia que, a pesar das numerosas conferências efectuadas entre as diversas fraccões políticas da Câmara dos Comuns, e também dumha reunião de delegados dos mineiros, nenhuma diligência se pôde efectuar que conseguisse um restamento de negociações. (H.)

As medidas governamentais

LONDRES, 10. - Na Câmara dos Comuns, estando ausentes os deputados trabalhistas, foi aprovado por unanimidade o plano apresentado pelo governo para a execução de medidas necessárias à proclamação efectiva do estado de circunstâncias excepcionais. (H.)

A situação é estacionária

LONDRES, 10. - Os grevistas realizaram durante os dias de sábado e domingo numerosos comícios em todo o país, os quais decorreram sem incidentes, na sua maioria. Os tumultos de sexta-feira em Newcastle, Hull e Glasgow não se repetiram, registrando-se apenas uma dúzia de prisões em todo o país, durante as últimas quarenta e oito horas.

Os dirigentes dos grevistas têm contudo recomendado que urge manter a ordem, convidando os seus partidários a não provocarem a força pública, havendo igualmente da parte das autoridades a maior correção.

Os trabalhadores voluntários e os agentes da polícia especial que se têm alistado excedem presentemente as necessidades, sendo chamados à medida que forem precisos. Todo o país se mantém em sossiego, completando-se as guardas de vários barcos com voluntários, e recomendando o trabalho nas docas, sob a protecção da força pública. O abastecimento de gêneros alimentícios continua a fazer-se normalmente, mantendo-se os próprios hóteis e restaurantes com os seus habituals menus e preços. Pelas associações comerciais foi deliberado manter os preços em vigor no fim do mês passado, acrescendo-os apenas duma taxa adicional relativa ao custo dos transportes, o que foi permitido pelo governo. (L.)

O governo encontra-se seriamente embaraçado, ora apelando para os "bons cidadãos", ora imputando a responsabilidade aos dirigentes das *Trade-Unions*. E faz que os torpedeiros e cruzadores percorram incessantemente as costas e os portos, desembarcando marinheiros para furar a greve.

O governo encontra-se seriamente embaraçado, ora apelando para os "bons cidadãos", ora imputando a responsabilidade aos dirigentes das *Trade-Unions*. E faz que os torpedeiros e cruzadores percorram incessantemente as costas e os portos, desembarcando marinheiros para furar a greve.

A imprensa continua a não publicar-se. O *Time* tem feito várias tentativas, sendo

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

A GUERRA DE MARROCOS

Desembarcaram no Algarve alguns "legionários" portugueses que fizeram curiosas declarações à "Batalha"

"Abd-el-Krim é muito mais inteligente e corajoso do que os generais espanhóis que o combatem", declarou à "Batalha" um soldado português

(Do nosso enviado especial ao Algarve) FARO, 9. - Tinhamos desciado a tosca escada do hospital desta cidade, onde fomos colher impressões que constarão da próxima crónica, e estávamos no jardim Manuel Bivar quando se nos deparou, sorrindo pela doca, um barco de vela que mais tarde souberam ser o *Tarde*, conduzindo um troço de homens para quem convergiam os olhares de uma multidão ultilante que estava na muralha da doca.

O espetáculo era inédito. De bordo do *Tarde* os passageiros, faces queimadas pelo sol agitavam nervosamente os seus braços, num movimento frenético, num anseio grande de vida. Minutos depois o *Tarde* atracou e foi-nos dado verificar que se tratava, nem mais nem menos, do que de um grupo de legionários que pertenciam ao famigerado *Tercio* que arremeça para o mordomo de Marrocos uma legião de desgraçados.

O acontecimento despertou em nós um grande desejo: informar a *Batalha* da ocorrência desses infelizes que vieram aportar a Faro.

Quando o pensamento ditou a ação a seguir já o magote de "legionários" invadiu o edifício do Governo Civil. Ali mesmo, declinada a nossa identidade, procurámos entrevistar um dos recençados. Era impossível. Uma mole considerável compriu-se na escadaria do referido edifício, à procura de conhecimento das procedências dos legionários.

Como podemos desviarmos daquele bulício dois deles, e sem que fôssemos presos, vimos ato ao *Café Royal*, onde o espetáculo era inédito. De bordo do *Tarde* os passageiros, faces queimadas pelo sol agitavam nervosamente os seus braços, num movimento frenético, num anseio grande de vida. Minutos depois o *Tarde* atracou e foi-nos dado verificar que se tratava, nem mais nem menos, do que de um grupo de legionários que pertenciam ao famigerado *Tercio* que arremeça para o mordomo de Marrocos uma legião de desgraçados.

— Mais isso não prova a sua acusação? — Sim. Porém se ajuntarmos a este porto o facto de em Espanha estarem praticamente diariamente 4500 oficiais para a guerra hemos de convir que quando terminar a guerra de Marrocos fenece a esperança dêsses futuros guerreiros.

— É sempre reforçando a sua asserção: Temos ainda o facto do governo espanhol mandar hoje desarmar uma *Cábil* e armá-la amanhã. *Cábil* que volta a atacar as tropas que pelejam por Espanha na primeira oportunidade.

— Provei mais algumas provas? — Prova não possuo. Todavia, pelo que se dizia nas trincheiras, a Espanha enquanto durar a guerra poderá manter Primo de Rivera...

— E como nasceu a ideia da

exílio — tal é o caminho do seu Golgota. Numerosos casos idênticos poderiam ser citados.

Na prisão como no exílio a sorte dos presos políticos é muito pior que a dos presos de direito comum. Os últimos uma vez no exílio são deixados em paz. Não estão sujeitos a constantes incômodos, buscas e transferências como os perseguidos políticos; também lhes é permitido aceitar trabalho, e até fazer negócios. Além disso, os exilados não políticos gozam o direito da amnistia, da libertação antes de terminarem as suas sentenças. Mas os perseguidos políticos estão despojados de todos esses direitos e privilégios. Agora são enviados para os pontos mais distantes e desolados do país, freqüentemente centenas de milhas longe de qualquer estação de caminho de ferro, estando assim sem comunicações com o resto do mundo. É geralmente impossível conseguir emprego nas pequenas aldeias, onde os naturais muitas vezes nem falam russo. E o subsídio do governo de 6 rublos e 25 kopeks por mês é insuficiente para se manter a vida. É por isso fácil de compreender como os perseguidos políticos dependem vitalmente do auxílio do estrangeiro mas a comunicação com os amigos ou camadas estrangeiros é severamente punida, resultando em nova prisão ou exílio para os mais miseráveis pontos entre as rágas semi-civilizadas do Norte ou entre alguns povos nômadas.

A sorte dos presos e exilados socialistas e anarquistas é em grande parte influenciada também pela direção da prisão e oficialidade da G. P. U. Os poucos revolucionários antigos que ainda estão à frente da administração das prisões e exilios esqueceram no decurso dos anos o seu primeiro martírio nas prisões do Tsar. Endureceram com a sua profissão de guardas da prisão. Os novos oficiais, por outro lado, são comunistas ou comunistas que querem juntar-se ao partido recentemente. Estes elementos conhecem sómente o presente governo e os seus «inimigos». Ignoram inteiramente o glorioso passado do movimento revolucionário russo. Os seus nomes mais familiares são-lhes desconhecidos. Vêem neles sómente pessoas «perigosas para a ordem existente, e incidentalmente do seu próprio bem-estar como membros do regime prisional» — da G. P. U. Não conhecem nada das grandes lutas primitivas sustentadas pelos revolucionários com a administração das prisões sob o tsarismo, e procuram constantemente reduzir as prisões soviéticas ao nível do absolutismo dos velhos Romanoff.

O resultado é que as greves *da fome*, a única arma de defesa e de protesto, que possuem os perseguidos políticos, se tornaram uma ocorrência diária nas prisões bolchevistas. Mas o público só delas tem conhecimento ocasionalmente. Por detrás dos muros desenrola-se uma contínua e desesperada luta de numerosas vítimas do terror bolchevista apresentando as mais elementares reclamações, por um mínimo de existência, pelas mínimas garantias da sua pessoa e da sua saudade. Aqui revolucionários de diversas escolas estão sustentando uma trágica luta, em geral desconhecida do mundo, e sem o auxílio de ninguém. Aqui socialistas e anarquistas lutam para manter a sua integridade revolucionária, ainda que à custa das suas vidas. E também muitas vezes o suicídio lhes aparece como a única liberdade dessa vida infernal.

Do Boletim do Comitê Unificado para a defesa dos revolucionários presos na Rússia.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Teatro Joaquim de Almeida
(Ao RATO) — Telefone N. 2703

HOJE em 2 sessões

A revista em 2 actos e 9 quadros, original de *Uans & Outros*, música dos maestros Hugo Vidal e Raúl Portela

Fox-Trot

NOS PRIMACIAIS PAPEIS:

Adelina Fernandes, Alvaro Pereira, Mari Laura, Alvaro de Almeida, Tereza Gomes e J. de Oliveira.

TEATRO GIMNÁSIO — **TELEFONE T. 914**

HOJE festa artística de **PALMIRA BASTOS**

Com a peça de **BISSON**

tradução de **ACACIO DE PAIVA**

O ROSARIO

Em única representação a festejará dia 10 de maio um prólogo em verso intitulado, «literatura...»

Nos primaciais papéis: a **TESTEJENDA**, **TARQUINO VIEIRA** e **M. DE ALBUQUERQUE**

MARIA VITÓRIA
TODAS AS NOITES
A revista sem rival

FOOT
BALL

Centenas de representações

Peça assim consagrada não precisa reclame

'A Batalha' na província e arredores

Peniche

A Câmara contra a higiene

PENICHE, 7.—Como nos sertões marquinhos, a câmara desta localidade, que se ufanava de democrática até à medula, mantém no mais atrasado grau a higiene desta litorânea população.

As sentinas públicas são uma vergonha não só para os habitantes desta vila, como para os forasteiros que de passagem por aqui observam o estado em que elas se encontram. Os dejectos acumulam-se em volta delas, deixam um cheiro pestilente e nauseabundo.

No dia 2 do corrente foi abatido um animal da espécie canina com os chamados botos de estriquinha, esteve todo o dia na via pública. Passando à noite o autor destas linhas por esse sítio não pôde aguentar o cheiro que é desse animal exalava. Cá estando a polícia e a guarda republicana mas só para andar de caça às multas. Assim, há dias, uma senhora que andava regando o frontal do seu pátio para não ser encorregada com o pó, foi obrrigada a pagar por esse serviço 13 escudos.

Cascais

Exposição de floricultura e conferências

CASCAIS, 9.—Realizou-se conforme estava anunciada, no Casino Internacional, a grande exposição de flores, organizada por uma comissão composta pelos srs. João António de Araújo, administrador do concelho; Rui Leal, agrônomo; dr. Francisco Amado e Francisco Avilez, pela Câmara de Cascais. Constituiu um verdadeiro acontecimento esta exposição, atendendo à quantidade e beleza dos exemplares expostos.

De tarde, realizaram-se num dos salões do Casino Português, as conferências anunciamadas, tendo o sr. João António de Araújo, depois de ter feito o perfil dos conferentes, dito: «Uma onda de egoísmo assola o mundo. Nós vivemos numa bela região, necessário é que todos que aqui vivem, trabalhem para o seu engrandecimento. Comigo, poderei contar, como eu espero poder contar convosco. Lamento que a comissão não fosse compreendida e ajudada, como é este mistério.»

Convida para presidir o sr. dr. Júlio Mário Viana, que representa o ministro da Agricultura que é secretariado pelos srs. de Bobone e Francisco Avilez.

E' dada a palavra ao professor agrônomo dr. sr. José Joaquim de Almeida, que pronuncia um interessante discurso, do qual extraímos algumas passagens: «A flor deve ser encarada não só pelo lado comercial, mas muito mais pelo encanto que encerra». Descreve a cultura das flores em Portugal, dizendo que foram os holandeses, ingleses e franceses quem a começaram fazendo neste país. Diz que foi o cravo a flor predilecta no tempo de D. João V. E' Portugal um dos países que melhores condições têm para o seu cultivo, devendo o belo clima. Incita a numerosa assistência a que, embora como amadores, desenvolvam a Floricultura. E a terminar: Não necessitamos só de pão para a boca, necessitamos também de recrutar o espírito.»

Vai agora fazer a sua conferência o nosso camarada e amigo Nogueira de Brito, que a assistência aguarda com ansiedade, e que é recebido com uma calorosa salva de palmas.

O nosso camarada, sempre soridente, pronunciou uma brillante conferência, que será publicada no nosso «Suplemento Literário», da próxima semana, a qual foi muito aplaudida.

Seguiu-se a Exposição de Prémios, sendo contemplados entre outros, os srs. José de Freitas, Segurado & Filhos, Manuel das Neves, Sporting, Câmara, Sindicato dos Jardineiros, etc.

Mértola

O serviço dos correios

MERTOLA, 7.—Segundo nos informam, os serviços de estafetas vão terminar entre Mina de São Domingos-Mértola-Beja por iniciativa dum inglês. Seria um gesto louvável (que por certo há mais tempo teria sido altruísta) se não redundasse em prejuízo de algumas famílias que vivem dum miserável salário que recebem, como estafetas. Agora que um melhoramento se vai observar (?) nos serviços dos Correios não seria da máxima conveniência para todos aqueles que não labutam sob os calcânhares da Empresa, que a distribuição da correspondência nesta localidade fosse feita fora da alçada da mesma Empresa?... Os chefes superiores dos Correios não acham lógico? Não está provado as deficiências para o público provenientes do servilismo do empregado que vai a ponto de entregar correspondência de estranhos, aos gerentes da Mina? Sim... Mas os chás à inglesa e os autos da Empresa abrandam os intuições de procedimento que sabemos já terem sido pensados pelos superiores dos Correios e Telegráficos...».

Em Borba

BORBA, 7.—Realizou-se na sede do sindicato dos trabalhadores rurais desta vila uma sessão comemorativa do 1.º de Maio que esteve largamente concorrida.

Usaram da palavra Félix Francisco de Matos e José António de Paiva que pronunciaram vibrantes discursos de propaganda revolucionária e incitaram todos os presentes a ingressarem nos seus sindicatos para se defenderem dos exploradores e das violências do poder e se preparam para, num futuro próximo, derrubar a actual sociedade, estabelecendo outra em que a justiça e a liberdade orientem as relações entre todos os seres.

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo, por entre vivas à C. G. T. e à Batalha.

TEATRO AVENIDA — **HOJE E TODAS AS NOITES**

O FAMOSO

Pão de Ló

com o novo

FADO DO SOLDADO

de Venceslau Pinto

A BATALHA

DESPORTOS

LUTA

Torneio no Coliseu dos Recreios

No programa da 10.ª sessão do torneio internacional de luta que se realiza no Coliseu dos Recreios, figura, mais uma vez, o campeão de Portugal Manuel Gonçalves, que se defronta com um dos melhores lutadores que figuram no torneio, o alemão Koornatz, o qual, embora vencido já por Manuel Grilo num momento de felicidade, é homem para melhorar ainda a sua classificação.

Koornatz, um dos melhores lutadores do mundo, embora muitas vezes o seu temperamento o leve a cometer violências de que não necessitava para vencer, tem hoje por adversário um homem de grande valor, o polaco Bartkowicz, que foi já campeão do mundo dos médios, só tendo perdido o título, não por qualquer derrota, mas por passado à categoria dos pesos pesados.

Zbyszek, em virtude do repto que lançou a todos os concorrentes do torneio vai hoje encontrar-se com o fortíssimo dinamarquês Nestrom que é não só um magnífico lutador como um atleta de excepcionais recursos.

CICLISMO

A «equipe» do Sport Lisboa e Benfica chega hoje a Lisboa das 17 às 18 horas

Os corredores Alfredo Luis da Piedade e Francisco dos Santos Almeida, componentes da «equipe» ciclista do Sport Lisboa e Benfica, os quais iniciaram no transacto dia 2 a realização da difícil e arrojada prova Paris-Lisboa, em bicicleta, chegaram hoje a Lisboa, das 17 às 18 horas.

A direção do Sport Lisboa e Benfica denotou muito sentimento e consciência do valor do que lhe foi dado executar.

Muito bons os acompanhamentos de Varela Cid.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Conservatório Concerto de Dora Soares

Foi muito interessante o concerto que a violinista Dora Soares, realizou no sábado no Salão do Conservatório. Executante muito conscientiosa, dispondo dum grande segurança de arco, Dora Soares interessou vivamente o auditório. O concerto de Mendelssohn, página inspiradíssima da música do violinista, obteve uma interpretação lúida e vigorosa. E' preciso que se possa um bom merecimento e uma técnica de relêvo para que se consiga dar os efeitos que Dora Soares deu ao concerto de Mendelssohn.

No *chaconne* de Bach, houve-se com a mesma proficiência, devendo notar-se que as responsabilidades desse trecho são muito maiores que as do anterior.

Nos outros números a distinta violinista denotou muito sentimento e consciência do valor do que lhe foi dado executar.

Muito bons os acompanhamentos de Varela Cid.

Nogueira de Brito

Festas artísticas

Está marcada para 21 do corrente, no Apolo, a festa artística do ilustre actor Afonso Marques que vai interpretar, pela primeira vez, a parte de protagonista do «Oito». Para essa representação foram encorregados novos e sumptuosos cenários, que serão feitos pelos principais artistas na especialidade. O guarda-roupa é também novo.

Réclames

O público querer «O Az», a espirituosa comédia do Gimnásio, e a empresa, visto o ensaio que se oferece, faz-lhe ainda hoje, a vontade, dando a peça, pela irrevogável vez, em *récita da moda*. Portanto, logo, no Gimnásio, não deixarão de reunir-se muitas famílias da nossa melhor sociedade, dando, ali, *rendez-vous*, admirando uma peça que, à sua graciosidade é a circunstância de ser absolutamente isenta de inconveniências.

E' já esta noite, no Apolo, a ante-peça, que tão alivamente sonharam responder as premissas depreitadas do capitalismo explorador.

2.º Exortar os nossos camaradas ingleses a prosseguirem na luta até à vitória formal das suas justas aspirações, para o que podem contar com toda a solidariedade moral e material que os trabalhadores portugueses, por intermédio da sua central, a C. G. T., não podem deixar de antepor a mais temerária resistência à ação nacional ou internacionalmente desenvolvidos pelo capitalismo explorador.

3.º Chamar a atenção de todos os trabalhadores, especialmente os de Transportes e Tráfego Marítimo, para manterem vigilantes, a fim de evitar que todos os meios de comunicação de massa se repercutam inglês que se repercutem internacionalmente.

4.º Enviar cópia deste documento às *Trade-Unions*, fazendo avultar os votos pela rápida revolução emancipadora do proletariado inglês. — *O Comité Confederal*.

O Conselho resolveu também encarregar o quadro novo do Maria Vitória a actriz Hortense Luz fará uma nova e pitoresca figura popular que será de seguro.

— A bilheteira do São Luís está a ser embarcada para poder atender os pedidos de marcação de lugares para a festa de homenagem à distinta actriz-cantora Alice Pancada, que vai realizar-se na próxima sexta-feira.

Nessa noite, em única *récita*, representar-se a apreciada opereta «Princesa dos Dólares», desempenhando a homenagem, pela primeira vez, o principal papel, em que vai alcançar um novo grande triunfo. A distribuição da peça é a seguinte: Alice Condor, Alice Pancada, «Daisy», Ausenda de Oliveira; «Miss Thompson», Sofia Santos; «Olga Lanbinha», Maria Alvarez; «John Condor», Carlos Viana; «Freddy», Sales Ribeiro; «Rans», Fernando Pereira; «Tom», Sebastião Ribeiro; «Dick», Fernando Rodrigues; «Sowarrow», Raúl Pancada; «Charlot», António Paiva.

No quadro novo do Maria Vitória a actriz Hortense Luz fará uma nova e pitoresca figura popular que será de seguro.

Perante tal resolução o guarda republicano não ficou satisfeito e mancou de com a dona da casa fizeram uma participação de um para o Governo Civil!»

— Numa noite de 8 do corrente mês, quando eu ia a entrar em casa, a dona da casa começou a insultar-me, pelo facto de eu ter deixado a porta aberta, ao que eu respondi que costumava encontrar sempre assim; nisto comecei em altos brados a gritar: «Oh da guerra!» para que intervesse o tal soldado de espada sua, que apareceu pouco depois para me dar voz de prisão. Tendo eu a minha consciência perfeitamente ilibada de qualquer culpa, não me deixei prender, tendo o tal guarda de mandar chamar o polícia de giro, o n.º 1421 da esquadra do Vale de Santo António, para liquidar a questão. Lamento-me que não me puder prender porque não via motivo para isso.

Perante tal resolução o guarda republicano não ficou satisfeito e mancou de com a dona da casa fizeram uma participação de um para o Governo Civil!»

— Numa noite de 8 do corrente mês, quando eu ia a entrar em casa, a dona da casa começou a insultar-me, pelo facto de eu ter deixado a porta aberta, ao que eu respondi que costumava encontrar sempre assim; nisto comecei em altos brados a gritar: «Oh da guerra!» para que intervesse o tal soldado de espada sua, que apareceu pouco depois para me dar voz de prisão. Tendo eu a minha consciência perfeitamente ilibada de qualquer culpa, não me deixei prender, tendo o tal guarda de mandar chamar o polícia de giro, o n.º 1421 da esquadra do Vale de Santo António, para liquidar a questão. Lamento-me que não me puder prender porque não via motivo para isso.

— Numa noite de 8 do corrente mês, quando eu ia a entrar em casa, a dona da casa começou a insultar-me, pelo facto de eu ter deixado a porta ab

MARCO POSTAL

Azaruja. — José Augusto Marques. — Recebemos 27\$00, quando devia enviar 28\$00. Ficou portanto em débito em mais 1\$00.

Graca do Divor. — Manuel Tomás Batalha. — Recebemos vale do correio de 57\$00. Ficou paga a assinatura até 30 de Junho, p. f.

Amoreiras-Gare. — António Portela. — Recebemos 30\$00.

Portela: Pago Diário, Suplemento e Renovação até ao fim do corrente mês. Alvaro Costa paga a Renovação 21 e 22. Manuel Marques pagou Diário e Renovação at 31 do corrente. António dos Santos Júnior, pagou a Renovação até final do corrente mês.

Setúbal. — Francisco P. Lino. — Recebemos os 50\$00 pró-presos e mais 25\$00 para emblemas. Seguem 40 destes.

Dos livros e dos autores

JOÃO PAULO FREIRE (MARIO) — Bibliografia de Mafra.

João Paulo Freire, jornalista de combate e escritor de merecimento, acaba de dar-nos uma utilíssima contribuição bibliográfica com a publicação do seu livro *Bibliografia de Mafra*. É em Portugal raro que os trabalhos de carácter bibliográfico. Há poucas pessoas que ao assunto se dedicuem, há um reduzidíssimo número de indivíduos para quem a bibliografia não tem a rigidez, a sequência que muita gente lhe atribui. Daí a escassez de trabalhos destas naturezas. Mas, para aqueles que estimam estas publicações, é sempre motivo de alvoroço a saída dum livro como este, em que a metodização é a principal característica.

Mafra é das terras portuguesas uma das que mais interesse apresenta não só pela sua colocação no termo de Lisboa, mas ainda pela circunstância importantíssima de possuir o magnífico convento que na monumentalidade nacional ficou indestrutivelmente ligado à época de D. João V.

Mas, Mafra, ao contrário do que alguém supõe, não é sómente pelo seu convento, célebre na sua grandesa e no aproveitamento dos marmores nacionais, que se torna notável. O seu concelho é um depósito curioso de velhas recordações históricas e arqueológicas. Isoladamente tem-se escrito alguma coisa sobre elle, e se não é tudo, o que se conserva por essas bibliotecas e arquivos bastante é, no entanto, para que possa constituir uma vasta bibliografia que andaria dispersa se o carinho e a competência de João Paulo Freire (Mário) não reunião esses elementos, organizando o seu belo livro *Bibliografia de Mafra*, onde todos os estudosos encontrarão sistematicamente inscrito todo o noticiário da vila e seu concelho, e que não só se torna valioso pelo registo bibliográfico, mas ainda sobre de interesse pelas minuciosas anotações e comentários que o seu autor lhe juntou, na intenção de individualizar uma a uma todas essas indicações de obras. João Paulo Freire pode estar certo de que fez uma boa e utilíssima publicação.

BRANQUINHO DA FONSECA — Poemas

Branquinho da Fonseca é uma poeta que começa agora a exercer a sua Musa. Dá à estampa, no "Lumen" de Coimbra, um livrinho de *Poemas*. Há sentimento em todos os seus versos, uma salutar carícia de beleza irrompe das suas produções, feitas por quem ainda ancia embalado nas ilusões da vida. As suas redondilhas têm ritmo popular, os seus pensamentos acusam cuidado métrico, naquelas como nestes há uma franca inspiração que a mocidade anima, que a fantasia alimenta. *Poemas* são um ensaio, mas um ensaio feito com certa firmeza. Os olhos do poeta nascem muito da sua alma, por isso os seus versos são candados e despretenciosos.

Nogueira de BRITO

Sociedade Protectora dos Animais

Vão efectuar-se as últimas festas comemorativas da passagem do quinquagésimo aniversário da fundação desta benemérita Sociedade, contando-se entre elas uma récita no Teatro do Gimnásio na noite de 21 do corrente.

O sr. dr. Cunha e Costa fará uma conferência, completando o espectáculo uma peça, ainda não representada, desempenhada pela companhia do teatro, tornando parte nela a actriz Palma Bastos.

A direcção da Sociedade, que está enviando os seus esforços para que esta festa atinja o maior brilhantismo, pede a todos os seus consócios, que ainda não tenham recebido bilhetes, a fineza de os requisitarem urgentemente à sede da Sociedade, rua de São Paulo, 55, 2º.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas da casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Machiavel, para quem a fé jurada, o juramento, não passam de formas mais eficazes da mentira!

Depois de todo aquele desgosto pela ferida do querido amigo, depois de lhe ter prometido, á f/ de rei, que faria justiça, sabes quais foram as primeiras palavras de Carlos IX? Ouviu:

«Vou já dar ordem para fechar todas as portas de Paris, a fim de que ninguém saia, e assim tenho a certeza de que não escapará o assassino... Além disso autorizo, e até pego aos senhores protestantes, a quem ofereci hospitalidade no Louvre para as festas do casamento da minha irmã, que chamem para junto de si os seus amigos, para que lhes sirvam de salva-guarda...»

—Estou a adivinhar o plano do monstro, disse o capitão Mirant. Fechando as portas de Paris, ele impedia a saída dos huguenotes destinados à matança!

—Com certeza, disse mestre Barbot, o caldeireiro. E também, convidando os senhores protestantes a trazer os seus amigos para o Louvre, ele queria tê-los todos mais à mão para os degolar!

—Os acontecimentos provaram que tal era a secreta intenção do rei! —respondeu Luis Rennepon. Mas não havia tempo a perder... A notícia do assassinato do sr. de Coligny, espalhando-se pelas províncias, faria desconfiar os protestantes, e por isso a rainha reuniu, naquela mesma noite, um conselho a que presidiu. Os membros desse conselho eram: o rei Carlos IX, seu irmão o duque d'Anjou, o bastardo d'Anjou, o duque de Nevers, Birago e Gondi, almas danadas de Catarina de Médicis. Resolveu-se que a matança tivesse lugar naquela madrugada mesmo.

O preboste dos mercadores, excelente católico, sob pretexto dum recenseamento geral da população, tinha feito um registo de todos os protestantes de Paris e das respectivas moradas, o que facilitaria muito o serviço dos reais assassinos.

—Discussiu-se depois se se devia ou não matar também Henrique de Bearn. Catarina de Médicis e seu filho insistiam pela necessidade desta morte; mas os

AGENDA

CALENDARIO DE MAIO

| | | | | | |
|----|----|----|----|-------------------------|------------|
| T. | 4 | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL |
| Q. | 12 | 19 | 26 | Aparece às 5,29 | |
| Q. | 13 | 20 | 27 | Desaparece às 13,38 | |
| S. | 14 | 21 | 28 | FASES DA LUA | |
| S. | 15 | 22 | 29 | 1. C. dia 2,25 ás 11,49 | |
| D. | 16 | 23 | 30 | 2. C. dia 5 ás 22,55 | |
| S. | 17 | 24 | 31 | 3. C. dia 8 ás 17,48 | |

MARES DE HOJE

Praiamar às 2,22 e ás 2,42
Baixamar às 7,52 e ás 8,12

CAMBIOS

| Países | Compra | Venda |
|-----------------------|--------|-------|
| Sobre Londres, cheque | 94\$75 | |
| Madrid cheque | 282,5 | |
| Paris, cheque... | 62,5 | |
| Suíça, ... | 379 | |
| Bruxelas cheque | 61 | |
| New-York, ... | 195,60 | |
| Amsterdão, ... | 75,7 | |
| Itália, cheque... | 79 | |
| Brasil, ... | 285 | |
| Praga, ... | 58,5 | |
| Suécia, cheque... | 52,4 | |
| Austrália, cheque | 277 | |
| Berlim, ... | 46,7 | |

ESPECTÁCULOS

Nacional. — Ás 21,45 — A dança da meia noite. São Luís. — Ás 21,15. — Mam'zelle Nitouche. Gimnásio. — Ás 21,45. — O Az. Politeama. — Ás 21. — Animatógrafo. Apollo. — Ás 21,45. — Os Milhões do Criminoso. Trindade. — Ás 21,15. — Os Homens das Cinco Horas. — A Orquestra Sui Americana. Coliseu dos Recreios. — Ás 21. — Luta. Fénix. — Ás 21,45. — O Pão de Ló. Maria Vitoria. — Ás 20,30 e 21,30. — Foot-Balls. Salão São. — Ás 15 e 21,15. — Dresnas Montenegro e Selvagio. Joaquim de Almeida. — 20,30 e 21,30. — Fox-trot. Cinema El Víctor. (À Graca) — Espectáculos 2,30. — sábados e domingos com matiné. Ribeira Parque. — Todas as noites. Concertos 2,30.

CINEMAS
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado — Terreiro — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Torreiro — Cine Paris.

SAPATARIA
ALSACIANA

A. JOSÉ GOMES

Calçado de luxo para senhoras, homens e crianças

Descontos vantajosos ao operariado

AVENIDA ALMIRANTE REIS
10 B-10 C-10 D

Companhia Nacional de Navegação

PARA:
Peniche, Pórtio (Douro) e Leixões, saíra em 15 do corrente o vapor

IBO
recebendo passageiros e carga.

Trata-se na sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

Vapor "Lourenço Marques"
Sairá no dia 15 de Maio para Funchal, São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Ambriz, Boma, Noqui, Landana, com trasbordo em Loanda, Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Pôrto Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritórios:
Em Lisboa, rua do Comércio, 85.
No Pórtio, rua da Nova Alfândega, 34.

Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de A Batalha.

Machiavel, para quem a fé jurada, o juramento, não

passam de formas mais eficazes da mentira!

Depois de todo aquele desgosto pela ferida do querido amigo, depois de lhe ter prometido, á f/ de rei, que faria justiça, sabes quais foram as primeiras palavras de Carlos IX? Ouviu:

«Vou já dar ordem para fechar todas as portas de Paris, a fim de que ninguém saia, e assim tenho a certeza de que não escapará o assassino... Além disso autorizo, e até pego aos senhores protestantes,

a quem ofereci hospitalidade no Louvre para as festas do casamento da minha irmã, que chamem para junto de si os seus amigos, para que lhes sirvam de salva-guarda...»

—Estou a adivinhar o plano do monstro, disse o capitão Mirant. Fechando as portas de Paris, ele impedia a saída dos huguenotes destinados à matança!

—Com certeza, disse mestre Barbot, o caldeireiro.

E também, convidando os senhores protestantes a trazer os seus amigos para o Louvre, ele queria tê-los todos mais à mão para os degolar!

—Os acontecimentos provaram que tal era a secreta intenção do rei! —respondeu Luis Rennepon. Mas não havia tempo a perder... A notícia do assassinato do sr. de Coligny, espalhando-se pelas províncias,

faría desconfiar os protestantes, e por isso a rainha reuniu, naquela mesma noite, um conselho a que presidiu.

Os membros desse conselho eram: o rei Carlos IX, seu irmão o duque d'Anjou, o bastardo d'Anjou, o duque de Nevers, Birago e Gondi, almas danadas de Catarina de Médicis. Resolveu-se que a

matança tivesse lugar naquela madrugada mesmo.

O preboste dos mercadores, excelente católico, sob

pretexto dum recenseamento geral da população,

tinha feito um registo de todos os protestantes de Paris e das respectivas moradas, o que facilitaria muito o

serviço dos reais assassinos.

—Discussiu-se depois se se devia ou não matar também Henrique de Bearn. Catarina de Médicis e seu

filho insistiam pela necessidade desta morte; mas os

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, seguindo-vos em

A MUNDIAL
Companhia de Seguros
Sede — Rua Garrett, 95
LISBOA
IMPORTANTE:
Mediante um ligeiro sobre-prémio, a MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

Auto protector para evitar a infecção de todas as doenças venéreas, Blenorragia, cancro e todas as doenças sifilíticas, usem:

HALLA 1
remédio alemão duma eficácia garantida usado por todas as pessoas que não querem espanhar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixinha de alumínio, Esc. 800. Para a província mais 10\$ de despesa. Envia-se à cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: FARMÁCIA GUINHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18 — Telefone 4006

A venda no Porto: FARMÁCIA VIGUEIREDO, rua da Cidade, 123.

Salvador Barata, L. DA RUA DAS GRAVATAS N.º 19-B a 19-C
TELEFONE T. 546 LISBOA

Fabricantes dos Alvalaiados marca «GAIVOTA» e únicos depositários do

PO. RODRIGUES,

Ilhas — JOSE GOES FERREIRA FUNCHAL

A' VENDA em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e

A BATALHA

ATRAVES DA ÁFRICA

As riquezas ignoradas da Ilha do Príncipe

Fala-se na constituição dum forte companhia germano-americana para as pesquisas das lenhites e minas de petróleo

O problema de maior importância para o fomento e desenvolvimento da ilha do Príncipe é, como em quase toda a África, a questão da mão de obra. Esta é a ilha nas mesmas condições do que São Tomé, valendo as suas terras como se fossem terrões de ouro, porque os gêneros da sua cultura agrícola — o cacau, a copra, o coquenote, o café e outros produtos que poderia cultivar são considerados gêneros ricos dum bom cotação mundial. Simplesmente, na ilha do Príncipe, com população apenas de 6.697 pretos, quase na totalidade contratados fora, não se podem desenvolver as culturas, devido à falta de mão de obra indígena e às dificuldades em a importar. Tão difícil é este problema, que o sr. Marinha de Campos, que se encontra em África há cerca dum ano, tratando com os governos de Angola e Moçambique da angariação de mão de obra para São Tomé e Príncipe, pouco tem conseguido.

A mão de obra, hoje, já é disputada principalmente em Angola, pelas empresas locais; e os pretos de Moçambique, além dum travessia complicada, que lhes ministra a saúde, ficam caríssimos, vindos a onerar a agricultura e a criar-lhe perigosas contingências em face da concorrência do cacau estrangeiro.

Todavia, o Príncipe carece de viver; e seria estúpido abandonar tais valores devido a dificuldades que, com um pouco de justiça e inteligência se podem resolver. Parece, mesmo, que o Príncipe poderá resolver o seu problema mais facilmente do que São Tomé, porque a sua área apenas de 114 quilômetros quadrados, é muito mais pequena, e porque pode recorrer ao trabalhador de Cabo Verde que tem mais capacidade produtiva e prefere a ilha do Príncipe, quando forçado à emigração. O resto pode conseguir-se com o auxílio mecânico, e com um critério de lucro mais harmonioso com as contingências dos nossos dias.

O outro problema do Príncipe é a realização de determinados melhoramentos de grande interesse público. Reúne esta ilha todos os encantos naturais que a tornam digna de ser visitada pelos nacionais e estrangeiros que passam no Atlântico; e para se concluir que possui ambições para se engrandecer e progredir, basta verificar que — a-pesar-do rubroento e da doença — sono que aqui graxou — a sua exportação, que em 1916 foi de 521 contos, se elevou em 1925 a muito próximo de 10.000 contos.

Ora uma ilha pequenissima, quase toda cultivável, onde a terra vale como ouro, e com tais sítios de valorização, não pode viver sem aqueles melhoramentos e comodidades indispensáveis a quem faz o sacrifício de se fixar, embora temporariamente, no solo tropical.

O abandono oficial a que se votam terras dum tal valor, chega a ser um crime, mormente pelo que respeita a medidas de sanidade; desse modo não se pode exigir ao europeu — funcionário público, empregado do comércio ou agricultura — uma regular permanência; e sem sua permanência nem haverá fomento nem regular administração.

Como a ilha do Príncipe está subordinada ao governo da província, cuja sede é São Tomé, e como só de mês a mês há comunicações entre as duas ilhas, está o leitor a ver como todos estes problemas se protejam eternamente sem solução, de mais a mais havendo o critério errado de cercar — em vez de alargar — as atribuições das Câmaras Municipais, que neste caso poderiam suprir as deficiências criadas pela distância e isolamento do poder central.

Para avaliar a importância e possibilidades do Príncipe, importa consultar a sua última estatística. A exportação em 1924 foi de Esc. 6:913.722\$07, sendo as verbas mais importantes desse total: o cacau no valor de Esc. 5:571.196\$09; coquenote Esc. 875.340\$70; azeite de palma 88.255\$74; café 73.352\$59; copra 243.753\$86; e madeiras 29.384\$59. Por esta exportação arrecadou o Estado direitos no valor de 277.550\$12.

O valor da exportação actual deve ser maior, não só porque a produção de 1925 foi superior, como porque algumas fazendas se intensificou a cultura do cacau e café.

Ao inumerar as riquezas do Príncipe não devo esquecer uma das mais valiosas, embora embrionária, e cuja exploração transformaria a graciosa ilha numa cidade de maravilhas.

Quero referir-me ao petróleo e aos seus jazigos de lenhites que já não constituem segredo para os geólogos ingleses, mas ao redor de cuja se passou um certo mistério...

Com efeito, na Ilha do Príncipe, sítio Maria Correia, a 7 quilômetros da cidade e a 150 metros do mar, existe petróleo. Em próprio o vira-bolto a superfície da água dum pequeno lago, em grande quantidade, e recolhe algumas amostras do precioso líquido que já serve de combustível nalgumas máquinas da fazenda Sundy.

Há poucos anos começou por constar no sítio que a água cheirava a petróleo, a pontos do sr. Jerônimo Carneiro ter solicitado autorização para mandar fazer as necessárias pesquisas, que a 3 metros de profundidade deram a farta abundância de óleos minerais. Analisados estes óleos pelo sr. Charles Lapie, este reconheceu a existência de petróleo de óptima qualidade, tipo Banzu, aconselhando o prosseguimento de pesquisas.

Aqui começa o drama e o mistério. Em Portugal nem há dinheiro, nem ao menos, materiais para pesquisas; e em Inglaterra a aquisição desses materiais é sempre difícil devido às mil dificuldades facilmente levantadas pelos grandes trusts e sindicatos que exploram o petróleo, e que empregam todos os esforços para partilharem de todas as grandes explorações petrolieras do mundo.

Cada vez mais seduzido pela abundância do petróleo, que! exponencialmente brotava e brota à superfície da terra, o sr. Jerônimo Carneiro organizou uma espécie de comissão de indivíduos competentes que foram a Londres para conversarem sobre o curioso assunto. Ai, depois de novas formalidades conseguiram tomar contacto com uma das maiores sumidades do mundo dos petróleos, nada menos do que o imponente geólogo chefe da grande Companhia Anglo-Persa, a

AS GREVES

Operários corticeiros

ALHOS-VEDROS, 9. — Continua em luta o pessoal da firma da fábrica Gameiro Pinto como no primeiro dia.

A firma recusa-se a conferenciar com as comissões de demarcação.

Sabemos que os patrões mandaram chamar as rolheiras mecânicas e escolhedoras de rolhas para trabalharem. Quanto aos quadradores, desejariam vê-los levantar as ferramentas.

E' de esperar os escolhedoras e os rolheiros não regressem ao trabalho, sem o restante pessoal, mantendo-se solidários na greve. — C.

ALHOS-VEDROS, 10. — Na reunião dos grevistas da casa Gameiro & Pinto aprovou-se uma proposta para que a Federação Corticeira Nacional faça abrir uma subscrição para os operários sem trabalho e mais necessitados.

Também se resolveu que uma comissão entrevisse o industrial sr. Pinto.

Resolviu-se ainda não retomar o trabalho enquanto não triunfasse as reclamações grevistas.

Os grevistas reúnem amanhã, terça-feira, pelas 15 horas a fim de ouvirem a comissão de demarcação.

NO ESTRANGEIRO

Os metalúrgicos australianos agitam-se

SIDNEY, 10. — Os operários das indústrias metalúrgicas, submetidos ao regime federal do salário, foram licenciados pelos patrões por períodos regulares. Os operários ripostaram com uma declaração de greve que interessa a vinte e cinco mil homens das classes metalúrgicas. — (H.)

Ferroviários franceses

DOUARNENEZ, 10. — O pessoal da companhia de caminhos de ferro departamentais acataram a proclamação de greve feita pelo seu sindicato. O serviço está sendo assegurado por caminhões automóveis. — H.

Horário de trabalho

Empregados no comércio

Promovida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, realiza-se hoje às 21 horas, na rua Paraiso, 28, 1.º, a 5.ª sessão de propaganda associativa e de protesto contra o desrespeito ao horário de trabalho e descanso semanal de comercio.

Estas sessões têm por objectivo enunciado integrar a classe no seu sindicato de forma a adquirir uma mais perfeita consciência dos seus deveres e direitos e melhorar num futuro próximo as suas condições de vida e de trabalho.

Trabalhadores em Carnes Verdes

Reuniu a comissão de vigilância da Associação dos Trabalhadores em Carnes Verdes, que resolvem enviar ao tribunal os autos levantados durante a semana aos proprietários de talhos que foram encontrados abertos depois das 16 horas.

Vendedores de Jornais

Uma nota oficial aos vendedores de país

Da Associação dos Vendedores de Jornais de Lisboa recebemos a seguinte nota oficial:

Os corpos gerentes do Sindicato dos Vendedores de Jornais de Lisboa trazem ao conhecimento dos membros da classe espanhola nos vários pontos do país, que, em consequência das deliberações das assembleias dos Vendedores de Jornais de Lisboa e Pórtio e do Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal realizado em Santarém, esta classe está integralmente ligada aos trabalhadores do país com os quais mantém as mais estreitas relações de solidariedade. Assim lembram a todos os camaradas das localidades onde não existam sindicatos da especialidade que devem filiar-se nas Ligas das Artes Gráficas onde, conjuntamente com os restantes trabalhadores do Livro e do Jornal, devem trabalhar para defesa dos seus interesses morais e materiais.

Será certo que as recentes visitas das barcos de petróleo ao Príncipe se prendem com a constituição da nova empresa germano-americana que pensa pesquisar o petróleo do Príncipe.

Consentirão os diversos trusts petrolieros de todo o mundo, consentirão a Anglo-Persa, na intervenção dos alemães e americanos?

Será certo que as recentes visitas das barcos de petróleo ao Príncipe se prendem com a constituição da nova empresa germano-americana?

Parecendo que não, nestas coisas de petróleo há, sempre, um certo mistério que recorda as mafonarias...

Em todo o caso eu vou averiguar o que há... para dar essa novidade ao nosso povo.

Angola — 1926.

Julio QUINTINHA

O 3.º Congresso de Electricidade

Picam definitivamente fixados os dias 16, 17 e 18 de Outubro para a realização do 3.º Congresso de Electricidade.

Tomou-se conhecimento do grande número de adesões já recebidas e resolviu-se instar pela devolução dos boletins de inscrição ao 2.º Congresso de Electricidade.

Este Núcleo ao constituir-se dirigiu à F. J. S. a seguinte saudação:

“O Núcleo de Juventude Sindicalista de Coimbra saúda em vós todos os jovens que por esse mundo foro lutam abnegadamente pela libertação da Humanidade que sofre e pela Anarquia como Ideal supremo.

Foi resolvido fixar o dia 30 de Agosto como limite para a entrega das teses que devem ser presentes a discussão.

Toda a correspondência referente ao Congresso deve ser dirigida para o secretário geral — engenheiro Arménio Leal Gonçalves, serviços municipalizados de Coimbra, onde está instalada a secretaria.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Formosa" são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires e pelo paquete "Lima", da Empresa Insulana de Navegação, para as ilhas da Madeira e Açores.

Da Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondência efectua-se às 7 horas e para o paquete "Lima" recebe-se correspondência no Cais de Santos até às 9,45 mediante o pagamento da sobretaxa de 20 centavos por objecto.

Ocorrências diversas

No posto da Cruz Vermelha do Seixal recebeu curativo, recolhendo depois à enfermaria de Santa Joana, do Hospital de São José, Ignês Gomes dos Santos, de 36 anos, natural e residente no Seixal, a qual, tendo-se tombado, uma panela com caldo fervente, foi atingida por este ficando muito queimada nas pernas e ventre.

— A Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, recolheu Adelino José Mendes, de 61 anos, natural de Arcos de Valdevez, moço de freges 1141, residente na travessa da Amoreira, 7 loja, que, na rua Pascoal de Melo, foi atropelado pelo automóvel S 1085, ficando com a perna direita fracturada.

Continuam as prisões cheias, como medida de ordem desta democrática república de fábricas, depois de darem a greve como terminada. Os 400 ferroviários que an-

Os trabalhadores dinamarqueses vão declarar-se em greve por solidariedade com os grevistas ingleses



Moçambique continua vivendo sob o regime do terror

Os ferroviários de Lourenço Marques bode expiatório de todos os crimes e vilanias do Alto Comissário

que estarem em riscos de ficar definitivamente sem o seu lugar parece que o ficam de facto.

O governo central não reconhecerá afi que a greve foi ganha pelos ferroviários e que eles têm o direito de ingressar nos seus antigos cargos?

Dante das reclamações da população contra o agravamento do prémio das transferências ao conflito ferroviário, Azevedo Coutinho não demonstrou ter a mais pequena ideia ou conhecimento do que seja governar ou pelo menos de iludir diplomáticamente os que se lhe dirigissem a pedir provisões.

Já quando há um ano e picos se lhe dirigiu o funcionalismo em massa, reclamando uma subvenção, Azevedo Coutinho, em vez de receber a comissão dos manifestantes que se encontravam à porta do palácio, teve um único gesto. Veio à janela, e deu um simples "viva à República!"

Recorda-nos de ter ouvido de um funcionário, que não era por "vivas" que elas vinham em protesto, mas em demanda por mais pão.

Dizia ainda o mesmo funcionário, gritando com os seus poderosos pulmões, que enquanto naquele palácio se comiam opaços jantares, estavam ele e sua família rebanhando com fome.

Só meia hora depois é que aquela população de famintos se resolveu a abandonar a cerca do palácio.

E' impossível reproduzir o que foi dito a Azevedo Coutinho, e ele, sempre impassível, dentro de dentro das vidraças, ouvia os clamores dos que se julgavam com razão para pôr viver.

Como homem de governo e de inteligência, tinha a sua carreira feita por Moçambique, valendo-lhe sômente um piano estragado para se conseguir aguentar por mais tempo.

Não aduzirei toda a sorte de mentiras sobre fomento e equilíbrio financeiro, levando a Portugal através de extensos telegramas e talvez de massudos relatórios, simplesmente destaco a greve ferroviária e protesto popular, que vem de há seis meses a esta parte e que ele, Coutinho, tão bem sabido esmagar. Digo esmagar porque Coutinho já teve um momento de reflexão.

Incapaz de resolver o infinito problema governativo, leva a sua audácia em anunciar o progresso de Moçambique quando internamente se vê a braços com uma situação bem desesperada para outro que não fosse Azevedo Coutinho e reconheceresse o agravio que origina uma greve de quatro meses e meio apoiada por uma população justicista.

Mas que importa isso?

Azevedo Coutinho, que tem contra si a opinião dos homens de bem, que tem contra si milhares de pessoas, umas pelo que viram e outras pelo que leram da sua obra de barbarismo e violência, continua no palácio da Ponta Vermelha a governar Moçambique, tendo, para isso, reduzido ao mais absoluto silêncio todas as manifestações populares e mais, calcado o Direito, a Justiça e a Razão.

Tem um conselho executivo a seu modo e legislativo representado por pessoas que esperam grandes favores do Estado. Não é a opinião pública que está ali a deliberar e julgar... São os interesses das grandes Companhias do norte que exploram os negócios e fazem pouco dos brancos.

Incapaz de resolver a agravio que tem contra si a opinião dos homens de bem, que tem contra si milhares de pessoas, umas pelo que viram e outras pelo que leram da sua obra de barbarismo e violência, continua no palácio da Ponta Vermelha a governar Moçambique, tendo, para isso, reduzido ao mais absoluto silêncio todas as manifestações populares e mais, calcado o Direito, a Justiça e a Razão.

Perante uma nroiosa assistência realizou-se na secção da U. P. P. instalada no S. M. U., uma conferência do professor sr. Ferreira de Simas.

O conferente, depois de dissertar sobre a arte de ferreiro, referiu-se às diversas e úteis aplicações que o ferro tem. Lamentou que a humanidade ainda não esteja tão perfeita que o ferro deixe de ser aplicado em forjar o sabre, o canhão e a metralhadora. Falou, em seguida, das variedades de ferro e dos jazigos portugueses. Disse não ser possível o estabelecimento desta indústria em Portugal enquanto não forem convenientemente estudadas e aproveitadas as quedas de água do Douro, por não termos carvão para isso. O conferente elucida sobre os fornos catalão já pouco usado — e altos fornos ordinários e eléctricos, actualmente em uso; variedades de gusa, suas propriedades, origem dos seus defeitos, gusa maleável, gusa acerada e suas aplicações. Fala-nos do ferro macio e suas propriedades. Da braçagem, martelos, prensas e laminadores. Seguidamente foram projectados nos "écran" diversos aspectos de altos fornos, vendo-se assim as transformações que tem passado. O conferente foi escutado com o maior agrado pela assistência, o que deixa antever que a próxima conferência será igualmente concorrida. A segunda conferência deste série realizar-se-á quando for anuciado.</p